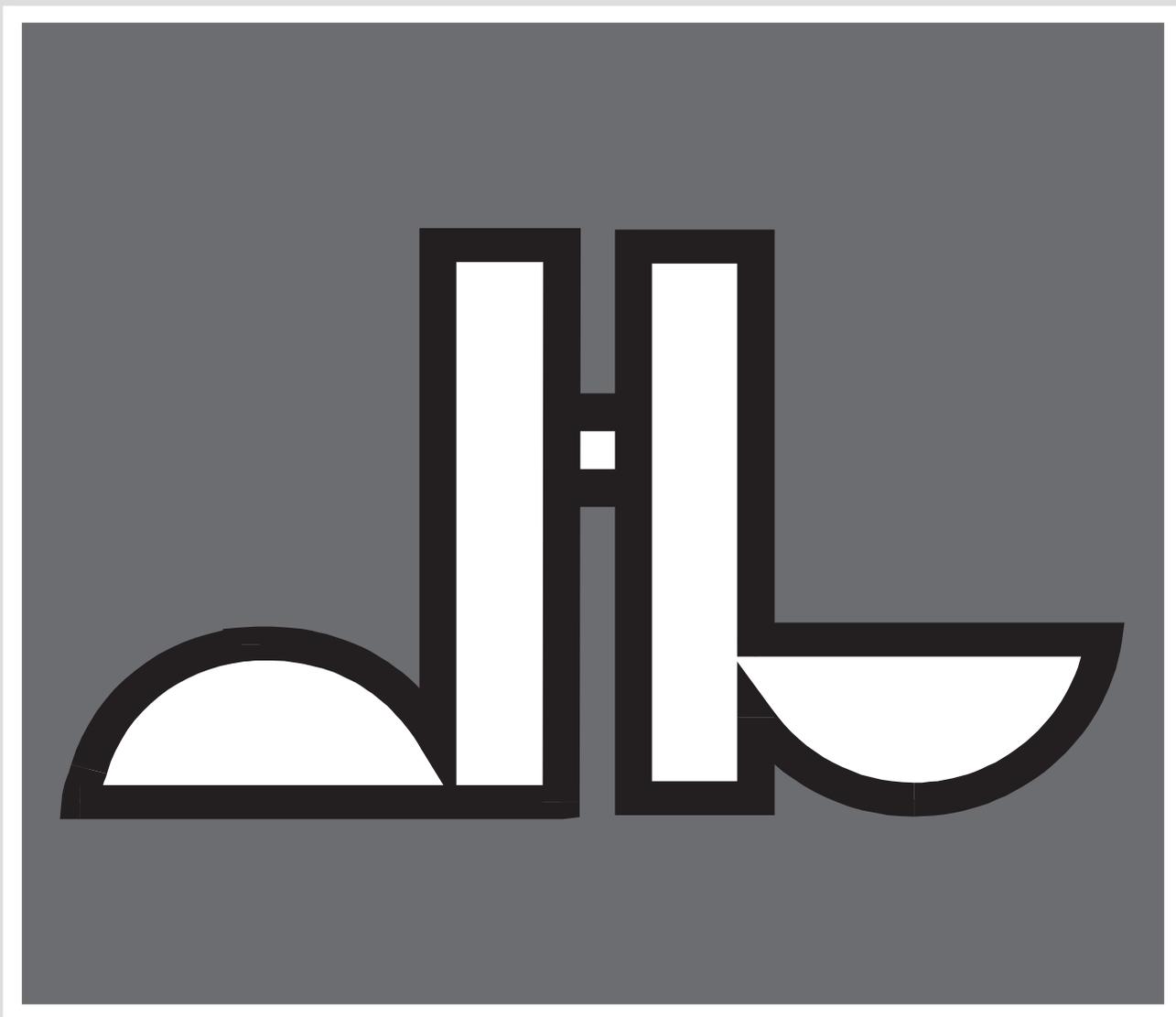




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA**

ANO LXV - Nº 008 - SÁBADO, 15 DE MAIO DE 2010 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

1º Vice-Presidente

Deputado **MARCO MAIA** – PT-RS

2º Vice-Presidente

Senadora **SERYS SLHESARENKO** – BLOCO PT-MT

1º Secretário

Deputado **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

2º Secretário

Senador **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

3º Secretário

Deputado **ODAIR CUNHA** – PT-MG

4º Secretário

* *Senadora* **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

* A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878/09, aprovado no dia 15-7-09, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14-7-09.

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 7ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 14 DE MAIO DE 2010

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a celebrar o Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Brasília e o XVI Congresso Eucarístico Nacional.

1.2.1 – Execução do Hino do XVI Congres- so Eucarístico Nacional

1.2.2 – Oradores

Deputado Luiz Carlos Hauly	01384
Senador Cristovam Buarque.....	01391
Deputado Alberto Fraga.....	01393
Senador Pedro Simon.....	01394

1.2.3 – Fala da Presidência (Senador Mar- co Maciel)

1.3 – ENCERRAMENTO

CONGRESSO NACIONAL

2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRES- SO NACIONAL

3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SO- CIAL

4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

ATA DA 7ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE) EM 14 DE MAIO DE 2010

4º SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 53ª LEGISLATURA

(Inicia-se a Sessão às 14 horas e 14 minutos e encerra-se às 15 horas e 34 minutos)

Presidência do Sr. Marco Maciel.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel. DEM-PE) – Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a celebrar o Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Brasília e o XVI Congresso Eucarístico Nacional.

Convido para compor a Mesa o Exmº Sr. Deputado Federal Luiz Carlos Hauly, signatário da proposição; o Arcebispo metropolitano de Brasília, Exmº Revmº Dom João Braz de Aviz; o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Revmº Dom Odilo Pedro Scherer; o Arcebispo militar do Ministério da Defesa e representante do Ministro da Defesa, Revmº Dom Osvino José Both; o Coordenador da Comissão Teológica Espiritual do XVI Congresso Eucarístico Nacional, Revmº Dom Waldemar Passini Dalbello; e o Presidente do Movimento Político pela Unidade, Sr. Sérgio Prévide.

Vamos agora ouvir, de pé, o Hino do XVI Congresso Eucarístico Nacional.

(É executado o Hino do XVI Congresso Eucarístico Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel. DEM-PE) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Luiz Carlos Hauly, um dos promotores da presente sessão do Congresso Nacional.

O SR. LUIZ CARLOS HAULY (PSDB-PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Exmº Sr. Senador Marco Maciel, um dos signatários desta sessão solene, ao lado do Senador Pedro Simon, propusemos esta sessão na oportunidade de uma missa mensal que fizemos na CNBB. Lá sugerimos realizar esta sessão solene comemorativa dos 50 anos da Arquidiocese de Brasília e do XVI Congresso Eucarístico Nacional.

Sr. Arcebispo metropolitano de Brasília, Exmº Revmº Sr. Dom João Braz de Aviz; Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, Exmº Dom Odilo Pedro Scherer; Arcebispo Militar do Ministério da Defesa e representante do Ministro da Defesa, Exmº Revmº Sr. Dom Osvino José Both; Sr. Coordenador da Comissão Teológico-Espiritual do XVI Congresso Eucarístico Nacional, Revmº Sr. Dom Waldemar Passine Dalbello; ilustre Presidente do Movimento Político pela Unidade, Sr. Sérgio Prévide;

de, criado por Chiara Lubich; reverendíssimos bispos; Coordenador da Comissão de Comunicação do XVI Congresso Eucarístico Nacional, Revmº Padre André Lima; reverendíssimos senhores padres; senhores participantes do XVI Congresso Eucarístico Nacional; senhoras e senhores, é com imensa satisfação que participo desta sessão solene em comemoração à realização do XVI Congresso Eucarístico Nacional, que está sendo realizado em Brasília, entre os dias 13 a 16 de maio do corrente ano, e ao Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Brasília.

Ressalto que previamente a este evento ocorreu a 48ª Assembleia Geral do Conselho Nacional dos Bispos do Brasil, onde se destacou a aprovação de Declaração, que reafirma que a promoção e a defesa dos direitos humanos *“fazem parte da mensagem bíblica e constituem parte da missão da Igreja Católica, em sua ação evangelizadora, especialmente diante de violações que atentam contra a dignidade humana”*.

Inicialmente, saúdo os nobres membros que compõem a Mesa e todos os eclesiásticos e participantes desta sessão solene em homenagem ao Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Brasília, que nasceu junto com a Capital do Brasil, pátria do amor, que é Brasília.

Ao mesmo tempo, sinto-me honrado em ser autor do requerimento, juntamente com os Senadores Marco Maciel e Pedro Simon, para a realização da presente sessão no plenário do Senado Federal, que, dada a sua importância, ocorre numa sessão conjunta do Congresso Nacional, congregando Senadores e Deputados, para celebrar este momento de reflexão e júbilo.

Destaco as palavras do Papa Bento XVI aos preladados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil sobre a realização tanto do XVI Congresso Eucarístico Nacional, como do Jubileu:

“Fica conosco, Senhor! (cf. Lc 24, 29): estão rezando os filhos e filhas do Brasil a caminho do XVI Congresso Eucarístico Nacional, daqui a um mês em Brasília, que deste modo verá o jubileu áureo da sua fundação enriquecido com o ‘ouro’ da eternidade presente no tempo: Jesus Eucaristia. Que Ele seja verdadeiramente o coração do Brasil, donde venha a força para todos homens e mulheres

brasileiros se reconhecerem e ajudarem como irmãos, como membros do Cristo total. Quem quiser viver, tem onde viver, tem de que viver. Aproxime-se, creia, entre a fazer parte do Corpo de Cristo e será vivificado!”

Sr^{as.} e Srs. Congressistas, o XVI Congresso Eucarístico Nacional está tendo como tema *Eucaristia, pão da unidade dos discípulos missionários e por lema Fica conosco, Senhor!* (Lc 24,29).

Durante esses dias, estamos tendo oportunidade de refletir e estudar sobre temas atuais e relevantes para a vivência do sacramento da Eucaristia, Celebrações Eucarísticas, Adoração ao Santíssimo Sacramento.

A presença maciça de cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos, diáconos, membros de institutos de vida consagrada, leigos e representantes de todas as dioceses do País, neste momento de profundo reflexão, enaltecem o papel da Igreja no seio da sociedade.

Na missa de abertura do XVI Congresso Eucarístico Nacional, realizada ontem à noite, na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Congresso Nacional, participamos e vivenciamos a beleza e a força da fé de mais de 50.000 católicos de todos os cantos deste imenso Brasil.

O enviado especial do Papa Bento XVI para o Congresso Eucarístico Nacional, Dom Cláudio Hummes, presidiu a Missa, destacando a fé do povo brasileiro, e conclamou os católicos a participarem da missa e da eucaristia.

Além disso, o Congresso Eucarístico Nacional está sendo o ponto principal das celebrações do cinquentenário da Arquidiocese de Brasília, que, quando da sua inauguração, foi um marco histórico para o nascimento da Capital Federal

Hoje, a Arquidiocese de Brasília abrange 122 paróquias, contando com 339 padres, 507 religiosos e religiosas e 69 diáconos. A Arquidiocese é a alma desta cidade, que foi construída sob inspiração de Juscelino Kubitschek, já prevista por Dom Bosco e, desde a concepção da independência do Brasil, por Bonifácio de Andrada, quando aprovou a primeira legislação a respeito.

Sem dúvida é de bom alvitre rememorar as palavras de Dom João Braz de Aviz, Arcebispo Metropolitano de Brasília, que declarou, quando da realização da 46ª Assembleia Geral da CNBB, realizada em abril de 2008, que *“para a Igreja, a realização do Congresso Eucarístico possibilita uma maior vivência da Eucaristia e é fonte inesgotável para a vida cristã, por isso deve haver um empenho para sua melhor realização”*.

O XVI Congresso Eucarístico Nacional tem o seu tema *Eucaristia, pão da unidade dos discípulos missionários*, inspirado na V Conferência do Episco-

pado da América Latina e do Caribe, que aconteceu em Aparecida, em maio de 2007.

Já o tema bíblico *Fica conosco, Senhor!* revela a fome de Deus que se encontra no coração de cada ser humano. Ele nos mostra que sem Cristo não temos o sentido da vida, não encontramos a felicidade autêntica, enfim, permanecemos numa assustadora solidão.

Sem dúvida, tal magnânimo evento proclama a todo o Brasil a alegria da fé em Jesus Cristo, realmente presente na Eucaristia, e convida todos os católicos a crescerem na adoração, na devoção e no amor a Ele, nosso misterioso companheiro de viagem.

Sr. Presidente, assim como na sessão solene realizada no último dia 23 de março em homenagem à Campanha de Fraternidade, relembro a necessidade de construirmos uma sociedade mais justa, de modo a implementar medidas que possam reduzir o abismo social que separa nossa população, permitindo que haja uma melhor distribuição de renda. Assim, esta sessão permite refletir sobre a importância da busca da solidariedade entre os homens, no sentido de dignificar a vida.

O Movimento Político pela Unidade — MPPU é um grupo suprapartidário cuja essência é converter pessoas de todos os partidos para fazer a unidade em Cristo dentro de nossos corações, independentemente da ideologia política. Deputados e Senadores que congregam Líderes de todos os partidos e ideologias políticas reúnem-se sempre para debater os princípios e ensinamentos de Chiara Lubich, desde a criação do Movimento no País, em 2001, evento que contou com a presença da Presidente Internacional do Movimento, Lucia Fronza Crepaz. É de suma importância a busca desses princípios, bem como é o destaque da importância da fraternidade entre as pessoas.

Destaco o texto do MPPU *Sentido atual da política*, nos seguintes termos que vou resumir e condensar: Chiara Lubich falou do *“amor dos amores...um serviço a todos os outros aspectos da vida. (...) Afirmar o papel da política significa, atualmente, defender o horizonte do bem comum”*.

O restante do texto que embasa essa afirmação ficará apensado nos Anais do Senado Federal, bem como o texto *Deus Amor* e o texto *Sentido da Unidade da Fraternidade*, do Movimento Político pela Unidade, em que descobrimos que *Deus é Amor*.

“Esta é a nossa grande e extraordinária descoberta. Nós acreditamos no amor. Esta é a nossa nova vida. Por isso, manifestamos o desejo de que, se morrêssemos durante a guerra, gostaríamos de ser sepultados num único túmulo, tendo escrito na lápide, em lugar do nosso nome, uma frase que expressa

o nosso ser: ‘E nós acreditamos no amor!’ (CF. 1 Jo. 4, 16).”

Esse é o texto de Chiara.

Por fim, gostaria que ficasse registrado nos Anais do Congresso Nacional a Oração em Homenagem ao XVI Congresso Eucarístico Nacional:

“Senhor Jesus, Tu és o caminho!

Em meio a sombras e luzes,

alegrias e esperanças,

tristezas e angústias,

Tu nos levas ao Pai.

Não nos deixes caminhar sozinhos.

Fica conosco, Senhor!

Tu és a Verdade!

Desperta nossas mentes

e fazê arder nossos corações com a tua Palavra.

Que ela ilumine e aqueça os corações sedentos

de justiça e santidade.

Ajuda-nos a sentir a beleza de crer em Ti!

Fica conosco, Senhor!

Tu és a vida!

Abre nossos olhos para te reconhecermos no

‘partir o Pão’, sublime Sacramento da Eucaristia!

Alimenta-nos com o Pão da Unidade.

Sustenta-nos em nossa fragilidade.

Consola-nos em nossos sofrimentos.

Faze-nos solidários com os pobres, os oprimidos e excluídos.

Fica conosco, Senhor!

Jesus Cristo: Caminho, Verdade e Vida.

No vigor do Espírito Santo,

Faze-nos teus discípulos missionários!

Com a humilde serva do Senhor, nossa Mãe

Aparecida, queremos ser:

Alegres no Caminho para a Terra Prometida,

corajosas testemunhas da Verdade libertadora!

promotores da Vida em plenitude!

Fica conosco, Senhor! Amém!”

Saúdo todos os presentes nesta sessão solene, pessoas de Londrina que estão aqui, com alegria imensa, e pessoas de diversos lugares do Brasil, que vieram participar do XVI Congresso Eucarístico Nacional e da comemoração do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Brasília.

Aqui se planta uma grande civilização: a civilização do amor, sem dúvida alguma, santificada pela Cruz de Cristo, que Dom João Aviz colocou na frente do altar ontem. A Cruz de Cristo marca esta terra por todo o sempre!

Muito obrigado. *(Palmas.)*

É o seguinte o discurso na íntegra:

Senhor Presidente,

Senhoras Senadoras e Deputadas,

Senhores Senadores e Deputados,

É com imensa satisfação que participo desta Sessão Solene em comemoração à realização do XVI Congresso Eucarístico Nacional, que está sendo realizado

em Brasília, entre os dias 13 a 16 de maio do corrente ano e ao Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Brasília.

Ressalto que, previamente, a este evento ocorreu a 48ª Assembléia Geral do Conselho Nacional dos Bispos do

Brasil, onde se destacou a aprovação de Declaração, que reafirma que a promoção e a defesa dos Direitos Humanos “fazem parte da mensagem bíblica e constituem parte da missão da Igreja Católica, em sua ação evangelizadora, especialmente, diante de violações que atentam contra a dignidade humana”.

Inicialmente, saúdo os nobres membros que compõe a Mesa e todos os eclesiais e participantes desta Sessão Solene em Homenagem ao Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Brasília, que nasceu junto com a capital do Brasil, pátria do Amor, que é Brasília.

Ao mesmo tempo em que me sinto-me honrado em ser Autor do Requerimento, juntamente com os Senadores Marco Maciel e Pedro Simon, para a realização da presente Sessão no Plenário do Senado Federal, que, dada a sua importância, ocorre no Congresso Nacional, congregando Senadores e Deputados, para celebrar este momento de reflexão e júbilo.

Destaco as palavras do Papa Bento XVI aos prelados da conferência Nacional dos bispos do Brasil sobre a realização tanto do XVI Congresso Eucarístico Nacional,

como do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Brasília, em abril último, onde ressaltou:

“Fica conosco, Senhor!” (cf. Lc 24, 29): estão rezando os filhos e filhas do Brasil a caminho do XVI Congresso Eucarístico Nacional, daqui a um mês em Brasília, que deste modo verá o jubileu áureo da sua fundação enriquecido com o “ouro” da eternidade presente no tempo: Jesus Eucaristia. Que Ele seja verdadeiramente o coração do Brasil, donde venha a força para todos homens e mulheres brasileiros se reconhecerem e ajudarem como irmãos, como membros do Cristo total. Quem quiser viver, tem onde viver, tem de que viver. Aproxime-se, creia, entre a fazer parte do Corpo de Cristo e será vivificado!”

Senhoras e Senhores Congressistas, o XVI Congresso Eucarístico Nacional (CEN) está tendo como tema Eucaristia, pão da unidade dos discípulos missionários e por lema Fica conosco, Senhor! (cf. Lc 24,29).

Durante estes dias, estamos tendo oportunidade de refletir e estudar sobre temas atuais e relevantes para a vivência do sacramento da Eucaristia, Celebrações Eucarísticas, adoração ao Santíssimo Sacramento.

A presença maciça de cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos, diáconos, membros de institutos de vida consagrada, leigos e representantes de todas as dioceses do País, neste momento de profundo reflexo enaltecem o papal da Igreja no seio da sociedade.

Na missa de abertura do XVI Congresso Eucarístico Nacional, realizada na data de ontem a noite na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Congresso Nacional, participamos e vivenciamos a beleza e a força da fé, de mais de 50.000 católicos de todo o nosso imenso Brasil.

O enviado especial do Papa Bento XVI para o Congresso Eucarístico Nacional, Dom Claudio Hummes, presidiu a Missa, destacando a fé do povo brasileiro e conclamou os católicos a participarem da missa e da eucaristia.

Além disso, o Congresso Eucarístico Nacional está sendo o ponto principal das celebrações do cinquentenário da Arquidiocese de Brasília, que, quando da sua inauguração foi um marco histórico para o nascimento da capital federal.

Hoje, a Arquidiocese de Brasília abrange, 122 paróquias, contando com 339 padres, 507 religiosos e religiosas e 69 diáconos.

Sem dúvida, é de bom alvitre rememorar as palavras de Dom João Braz de Aviz, Arcebispo Metropolitano de Brasília, que declarou, quando da realização da 46ª Assembléia Geral da CNBB, realizada em abril de 2008, que “para a Igreja, a realização do Congresso Eucarístico possibilita uma maior vivência da Eucaristia e é fonte inesgotável para a vida cristã, por isso deve haver um empenho para sua melhor realização”.

O XVI Congresso Eucarístico Nacional tem o seu tema “Eucaristia, Pão da Unidade dos Discípulos Missionários”, inspirado na V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, que aconteceu em Aparecida em maio de 2007.

Já o tema bíblico “Fica Conosco, Senhor!”, revela a fome de Deus que se encontra no coração de cada ser humano.

Ela nos mostra que sem Cristo não temos sentido da vida, não encontramos a felicidade autêntica, enfim, permanecemos numa assustadora solidão.

Sem dúvida tal magnânimo evento proclama a todo o Brasil a alegria da fé em Jesus Cristo realmente presente na Eucaristia e de convidar todos os católicos a crescerem na adoração, na devoção e no amor a Ele, nosso misterioso companheiro de viagem.

Senhor Presidente, assim como na Sessão Solene ocorrida realizada no último dia 23 de março em homenagem a Campanha de Fraternidade, relembro a necessidade de construirmos uma sociedade mais justa, de modo a implementar medidas que possam reduzir o abismo social que separa nossa população, permitindo que haja uma melhor distribuição de renda.

Assim, esta sessão permite refletir sobre a importância da busca da solidariedade entre os homens, no sentido de dignificar a vida.

Para nós do Movimento Político pela Unidade - MPPU, grupo suprapartidário existente no âmbito da Câmara dos Deputados, que congrega líderes de todos os partidos e ideologias políticas, reunindo-se, sempre, para debater os princípios e ensinamentos de Chiara Lubich, desde a criação do Movimento no país, no ano de 2001, o qual contou com a presença da presidente internacional do Movimento Lucia Fronza Crepaz, é de suma importância a busca desses princípios, bem como de destacar a importância da fraternidade entre as pessoas.

Nesse sentido, destaco texto do MPPU, onde se destaca o “sentido atual da política”, nos seguintes termos:

“É convicção unânime que o atual cenário global, com seus aspectos dramáticos de crise, revela um profundo déficit de política, pode-se até mesmo dizer, a sua ausência.”

Chiara Lubich sempre falou da política em sua função insubstituível, definindo-a como “**o amor dos amores**”, apresentando-a como uma atividade elevada, profundamente humana, cuja natureza específica é o amor social, um **serviço a todos os outros aspectos da vida**.

Esse pensamento ilumina, antes de tudo, os políticos a respeito de sua vocação, restituindo-lhes o horizonte iluminado e pleno de sentido que entreviram ao optar pela política. Quando tudo parece confirmar que uma sociedade, um sistema econômico, uma cultura perdeu seus elementos de coesão e o sentido de direção comum, a política pode e deve desenvolver sua missão indispensável. Concretamente, significa trabalhar com mais determinação para não deixar faltar, nas diversas mesas reguladoras, aqueles que representam a função conciliadora e harmonizadora dos vários interesses legítimos.

Afirmar o papel da política significa, atualmente, defender o horizonte do bem comum.

Além disso, gostaria de registrar nos **Anais** desta Casa, o texto “DEUS AMOR”, do Movimento Político pela unidade, onde descobrimos que “Deus é Amor. Esta é a nossa grande, extraordinária descoberta. Nós acreditamos no amor. Esta é a nossa nova vida. Por

isso manifestamos o desejo de que, se morrêssemos durante a guerra, gostaríamos de ser sepultados num único túmulo, tendo escrito na lápide, em lugar do nosso nome, uma frase que expressava o nosso ser: “E nós acreditamos no amor! (Cf. 1 Jo. 4,16).”

Por fim, gostaria que ficasse registrado nos **Anais** do Congresso Nacional a Oração em Homenagem ao XVI Congresso Eucarístico Nacional:

“Senhor Jesus, Tu és o Caminho!

Em meio a sombras e luzes,
alegrias e esperanças, tristezas e angústias, Tu nos leva ao Pai.

Não nos deixes caminhar sozinhos.

Fica conosco, Senhor!

Tu és a Verdade!

Desperta nossas mentes
e faz arder nossos corações com a tua Palavra.

Que ela ilumine e aqueça os corações sedentos de justiça e santidade.

Ajuda-nos a sentir a beleza de crer em Ti!

Fica conosco, Senhor!

Tu és a Vida!

Abre nossos olhos para te reconhecermos no “partir o Pão”, sublime Sacramento da Eucaristia!

Alimenta-nos com o Pão da Unidade.

Sustenta-nos em nossa fragilidade.

Consola-nos em nossos sofrimentos,

Faze-nos solidários com os pobres, os oprimidos e excluídos.

Fica conosco, Senhor!

Jesus Cristo: Caminho, Verdade e Vida,

No vigor do Espírito Santo,

Faze-nos teus discípulos missionários!

Com a humilde serva do Senhor, nossa Mãe

Aparecida,

queremos ser:

Alegres no Caminho para a Terra Prometida!
corajosas testemunhas da Verdade libertadora!
promotores da Vida em plenitude!

Fica conosco, Senhor! Amém!”

Saúdo a todos os presentes nesta Sessão Solene e nos eventos que fazem brilhar o XVI Congresso Eucarístico Nacional e a comemoração do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Brasília.

Muito Obrigado.

Identidade e missão do MPPU

A ação direta de Chiara Lubich a frente do MPPU desde sua fundação até março de 2008, com mais de vinte pronunciamentos mensagens e saudações, nos quais apresenta o MPPU, sua fisionomia e sua propos-

ta cultural, deixa muito claro qual e o ponto de partida, o eixo de nosso trabalho.

Esse patrimônio de análises e perspectivas políticas, numa ótica não só local, mas internacional, nos estimula a dar continuidade a nossa ação e reflexão no plano político. Ao mesmo tempo, a própria Chiara afirma ser essencial a inserção na complexidade da vida política de nossos países. É essa relação “carismática” entre pensamento e ação que está abrindo caminho para a penetração da proposta da Fraternidade Universal.

Chiara define o MPPU como um “laboratório internacional de trabalho político comum entre cidadãos, funcionários, estudiosos, políticos de vários níveis, inspirações e partidos, que colocam a fraternidade como base da própria vida”.

Nessa definição emergem três elementos: um claro perfil operacional, a pluralidade de atores protagonistas e a inspiração geradora da fraternidade universal. Vamos nos limitar, hoje, a considerar o aspecto da subjetividade plural, ou seja, o igual protagonismo de todos os sujeitos na dinâmica democrática, a começar pelos cidadãos, que está se revelando, sem sombra de dúvida, um motor particularmente eficaz de renovação política. Focalizaremos nossa atenção, portanto, sobre a fraternidade.

A centralidade da fraternidade universal

Se lançarmos um olhar imediato e instintivo ao panorama das atuais relações políticas em nível local, nacional e internacional, poderia nos parecer uma espécie de provocação acadêmica falar da política como espaço de fraternidade. Os confrontos, as situações de conflito e de ódio que caracterizam este momento histórico, sugerem antes uma atitude de “desilusão” diante da política, muito distante da idéia de “espaço de fraternidade”.

No entanto, com determinação sem igual, Chiara lança a proposta da fraternidade justamente à política, apresentando-a como categoria, isto é, ponto essencial, princípio configurante das idéias e dos fatos políticos numa nova perspectiva e, ainda mais, como um “paradigma global de desenvolvimento político”. A fraternidade universal introduz, portanto, um verdadeiro coeficiente de inovação, tanto do ponto de vista dos conteúdos quanto do método.

Conteúdos da Fraternidade

A fraternidade apresenta-se como categoria política quanto aos conteúdos, pois é capaz de explicar algumas grandes idéias políticas que a história consagrou, oferecendo – com humildade e com a força da experiência – uma nova contribuição orientada a valorizar as sementes de verdade do percurso anterior, o que possibilita a realização de uma nova síntese de

visões contrárias, assim como a busca da superação de algumas profundas ambiguidades. Constata-se isso em relação à liberdade e à igualdade, em torno das quais foram construídos os principais projetos políticos da modernidade e a história demonstra que, quando buscadas de modo absoluto, chegaram a gerar “monstros”.

O mesmo pode-se dizer da idéia de interdependência. Reconhecer a interdependência que liga povos e culturas é, sem dúvida, o primeiro passo de uma análise indispensável, mas é ainda insuficiente. A idéia de uma “interdependência fraterna” inclui a proposta de conferir conteúdos bem definidos a essa relação, como: a acolhida, o diálogo, o reconhecimento recíproco, a partilha de recursos, a reconciliação.

Método da fraternidade

Do ponto de vista do método, a opção pela fraternidade permite iluminar as diversas tradições do pensamento político a partir de dentro, oferecendo a possibilidade concreta de conjugar as legítimas distinções com a unidade de intentos e de compromisso. É claro que isso não significa apenas favorecer a troca de ideias, mas buscar uma comunhão mais profunda.

Diante da crescente rigidez do debate político, não se pode subestimar a existência de um “conflito de visões” com raízes em posições políticas radicalmente alternativas. E, uma vez que o “consenso por acordo” parece inatingível, a cultura política do MPPU estimula uma compreensão nova e dinâmica desse tipo de conflito, iniciando um caminho de reconhecimento recíproco, contribuindo para evitar que se torne um “conflito entre pessoas.”

O MPPU pode e deve desenvolver sua ação no terreno da transformação do conflito em diálogo, seguindo um estilo peculiar e insubstituível, que oferece a possibilidade de um espaço no qual é possível buscar juntos a verdade. O desafio é tornar funcionais, embora não complementares, as visões mais divergentes entre si, principalmente na fase de atuação das políticas. Essa é a experiência atual do Movimento Político pela Unidade com um grupo de parlamentares italianos que criaram um laboratório de diálogo sobre as reformas institucionais. O que esses parlamentares solicitam do MPPU é um espaço de discussão deliberativa, serena e construtiva, no qual possam encontrar-se, superando o que os divide, no momento. Experiência semelhante, e talvez mais ampla, acontece no Brasil, com a Proposta de Emenda Constitucional sobre o orçamento participativo, inclusivo e impositivo.

A partir da pluralidade vivida em harmonia emerge sempre mais a ação de uma inteligência nova, de uma criatividade “profética.”

A fraternidade, princípio educativo

A fraternidade mostra-se também como princípio educativo para formar a “política de comunhão”, e o espaço comunitário típico, apto a recolher e potencializar esse trabalho de elaboração cultural é a rede internacional de escolas de formação política para jovens (no Brasil, a Escola Civitas). A fraternidade é a categoria unificante do projeto didático e vai se especificando transversalmente nas várias disciplinas: organização internacional, unidade nacional, qualidade da democracia, participação, comunicação política, resolução de conflitos, as cidades e seu governo, a biopolítica, a paz e o desarmamento, o meio ambiente, o multiculturalismo, o conflito entre as gerações. Os primeiros produtos culturais referentes a esses temas, assim como os resultados de projetos elaborados pelos jovens nessas escolas, já estão sendo recolhidos.

Sentido atual da política

É convicção unânime que, o atual cenário global, com seus aspectos dramáticos de crise, revela um profundo déficit de política, pode-se até mesmo dizer, a sua ausência.

Chiara Lubich sempre falou da política em sua função insubstituível, definindo-a como “o amor dos amores”, apresentando-a como uma atividade elevada, profundamente humana, cuja natureza específica é o amor social, um serviço a todos os outros aspectos da vida.

Esse pensamento ilumina, antes de tudo, os políticos a respeito de sua vocação, restituindo-lhes o horizonte iluminado e pleno de sentido que entreviram ao optar pela política. Quando tudo parece confirmar que uma sociedade, um sistema econômico, uma cultura perdeu seus elementos de coesão e o sentido de direção comum, a política pode e deve desenvolver sua missão indispensável. Concretamente significa trabalhar com mais determinação para não deixar faltar, nas diversas mesas reguladoras, aqueles que representam a função conciliadora e harmonizadora dos vários interesses legítimos.

Afirmar o papel da política significa, atualmente, defender o horizonte do bem comum.

Conclusão

Para concluir, podemos dizer que a fraternidade vem sanar uma visão reducionista da política, somente aos aspectos administrativos e tecnocráticos, conferindo-lhe força para aglutinar as instâncias de sentido comunitário que emergem do coração da sociedade.

A fraternidade conduz às raízes da crise e tem como meta a reconstrução paciente, mas tenaz, do tecido social desagregado.

Marco Fatuzzo e Comissão Internacional do MPPU.

DEUS AMOR

O Carisma da Unidade, do Movimento dos Focolares, fundado por Chiara Lubich, deu origem a um modo típico de viver o evangelho, abriu um caminho para responder às exigências do tempo presente e da sociedade humana, contribuindo para estimular e formar as pessoas para serem construtoras de unidade, de fraternidade, de solidariedade e de paz.

O primeiro passo decisivo na experiência espiritual de Chiara, a primeira lição ministrada por Aquele que havia sugerido em seu coração: “*Eu serei o teu Mestre*”, foi uma verdadeira iluminação, uma nova revelação de Deus. Para entender esse primeiro ensinamento em todo o seu alcance é necessário situá-lo historicamente num contexto existencial marcado pelo ódio e pela destruição.

Eram tempos de guerra. Chiara fala de seus passos iniciais numa cidade devastada pelos bombardeios, no momento em que deixou a família, que se dirigia a uma aldeia de montanha em busca de refúgio, para ficar em Trento, ao lado de suas primeiras companheiras. Veio a seu encontro uma mulher desnorreada, enlouquecida pela dor e gritando: “*Quatro da minha família morreram*”. Numa reação imediata, Chiara esqueceu sua dor pessoal e procurou acolher a dor daquela mulher, que representava a humanidade sem esperança. Mas, o que ela podia oferecer para sanar as chagas, preencher o vazio assustador provocado pela perda dos afetos e de todos os bens?

Ali entendeu que, juntamente com suas primeiras companheiras, poderia oferecer aquela luz resplandecente que invadira suas almas. Sim, havia algo que não desmoronava, que nenhuma bomba poderia destruir, um único e verdadeiro ideal. Esse ideal é Deus! Um Deus que, em estridente contraste com a tragédia da guerra, revelou-se na sua essência, Amor.

Esta foi a “centelha inspiradora” que deu origem a todo o Movimento, segundo definição de João Paulo II. E a própria Chiara narra como se acendeu em sua alma essa centelha:

*“A luz sutil de Deus (a luz do Carisma) penetrava, iluminava e envolvia a alma. Não suprimia o entendimento precedente, mas o substituía lentamente”.*¹

Até que um dia as palavras de um sacerdote, recebidas por ela como voz de Deus, marcaram-na profundamente: “*Lembre-se de que Deus a ama imensamente*”.

“É a fulguração, explica Chiara, Deus me ama imensamente. Eu digo e repito as minhas companheiras: Deus a ama imensamente, Deus nos ama imensamente. A partir daquele momento, descubro Deus presente em toda parte, com o seu amor, no meu dia a dia, nos meus sofrimentos, nos momentos de entusiasmo, nos meus projetos, nos acontecimentos alegres e confortantes, nas situações tristes, espinhosas, difíceis.

Ele está sempre presente, em todo lugar e me dá uma explicação. O que é que me explica? Que tudo é amor: o que sou e o que me acontece, o que somos e o que nos diz respeito; que sou sua filha e que Ele é meu Pai; que nada passa despercebido a seu amor, nem mesmo os erros que cometo, pois Ele os permite para um bem maior; sim, o seu amor envolve os cristãos como eu, envolve a Igreja, o mundo, o universo”.

Aconteceu a conversão. A “novidade” resplandeceu na minha mente, continua Chiara, sei quem é Deus. Deus é Amor. Esta é a nossa grande, extraordinária descoberta. Nós acreditamos no Amor. Esta é a nossa nova vida. Por isso manifestamos o desejo de que, se morressemos durante a guerra, gostaríamos de ser sepultadas num único túmulo, tendo escrito na lápide, em lugar do nosso nome, uma frase que expressava o nosso ser: “E nós acreditamos no amor”! (Cf. 1 Jo. 4, 16).²

Era uma nova luz que solicitava uma mudança de vida, uma conversão, e esta se concretizou na escolha de Deus como único ideal. Deus em lugar de outros sonhos, embora dignos. Essa descoberta fascinante e arrebatadora não podia manter-se em silêncio, ser vivida apenas individualmente, no íntimo de cada uma, pois possuía uma intensa carga difusiva. A escolha de Deus, embora pessoal, devia ser compartilhada, devia tornar-se patrimônio comum.

Ainda naqueles primeiros tempos, Chiara formulou dois pedidos a Deus: “*Faze que eu Te ame imensamente e que sejas imensamente amado*”.³ Numa carta a uma de suas amigas confidenciou:

*“Se pudesse exprimir, em poucas palavras, o motivo de minha vida, diria: amo a Deus e quero amá-lo como nunca foi amado. Trabalho para que Ele seja amado. Tudo o mais em minha vida não me importa, tenho um único desejo, uma só paixão: que o Amor seja amado”.*⁴

Desse modo, o Carisma da unidade deu início à difusão daquele que é o anúncio típico do cristianismo: “*O alegre anúncio da revelação de Deus Amor*”. O impacto dessa mensagem que já atingiu milhares de pessoas mostra-se surpreendente, também pelo fato de ser acolhida por jovens e adultos, pessoas de todos os credos e sem um referencial religioso, pessoas simples e personalidades. Interessante e muito significativo para nós o testemunho do deputado italiano Iginio Giordani, jornalista, escritor, intelectual e político cristão. Em 1948, quando se encontrou pela primeira vez com Chiara Lubich, no Parlamento italiano, escreveu em seu diário:

¹Chiara Lubich, Discurso aos Bispos Amigos do Movimento dos Focolares, 13-2-1979.² Chiara Lubich, Discurso aos Bispos amigos do Movimento dos Focolares, 13-2-1979.³ Chiara Lubich, Carta à Mariápolis de Loppiano, 1º-12-1969.⁴ Chiara Lubich, Carta de 3-4-1944.

“Um fato ocorreu em mim: os fragmentos de cultura, anteriormente justapostos, começaram a se mover e a se animar, integrando-se até formar um corpo vivo (...). O amor havia penetrado e impregnado as idéias, elevando-as a uma Orbita de gáudio. Aconteceu que a idéia de Deus cedeu lugar ao amor de Deus; a imagem ideal, ao Deus vivo...Tendo encontrado o Amor, encontrei-me, conseqüentemente e de imediato, no circuito da Trindade”.

O compromisso é o mesmo para todos: para os que crêm, colocar Deus no primeiro lugar de sua vida; para os que não possuem um referencial religioso, antepor a tudo os mais nobres valores, como a paz, os direitos humanos, a liberdade, a justiça, a solidariedade. E, entre esses valores, o principal é o amor ao outro, ao próximo, inscrito no DNA de todo ser humano.

Esta opção, esta mudança de vida poderá nos ajudar, gradualmente, a aprender a viver a fraternidade que almejamos e, como ensina o Carisma da unidade, oferecer a nossa contribuição para a difusão da Fraternidade Universal. – Enzo Fondi*

“ARMS DOWN”

Campanha internacional do Conselho internacional de “Religions for Peace” (ex-WCRP - World Conference on Religions for Peace), do qual participa o Movimento dos Focolares.

“Arms Down”, ou seja, “Abaixo as armas”, é o título da ação que se concentrará antes de tudo em promover uma vasta coleta de assinaturas (objetivo: 50 milhões no mundo inteiro até o fim de 2010) para sensibilizar a comunidade internacional e apoiar um forte apelo ao desarmamento. Trata-se de uma ação que mira à cooperação inter-religiosa e se dirige a organizações internacionais, governos, parlamentos e assembleias nacionais, municípios e grandes meios de comunicação, para pedir decididamente:

1. a drástica redução das armas nucleares e convencionais, assim como a redução do capital destinado até agora para tais objetivos a fim de realizar com maior determinação os objetivos de desenvolvimento previstos pela plataforma do Milênio (ONU 2000);

2. a revisão do Tratado internacional de não proliferação nuclear, já no calendário para 2010, cujo apoio em nível internacional nos últimos tempos se apresenta mais frágil pelo agravamento das áreas de crise.

A inauguração oficial da campanha aconteceu na Costa Rica em 7 de novembro de 2009. O Movimento dos Focolares tem participado, desde então, com uma delegação de 6 membros.

Participou do primeiro núcleo de pessoas que compartilhou a experiência espiritual de grande envergadura social de Chiara Lubich, que deu origem ao Movimento dos Focolares.

Em fevereiro, no Meeting dos Jovens por um Mundo Unido, em Castel Gandolfo, juntamente com o Centro para o Diálogo Inter-religioso e o Movimento político pela unidade, apresentou-se a ação e deu-se início à coleta das assinaturas.

Todos podem colaborar. A adesão é pessoal e pode ser feita acrescentando a própria assinatura online no site de *Religions for Peace*; além disso, é possível se tornar promotores de uma coleta mais disseminada utilizando os módulos preparados: <http://religionsforpeace.org/initiatives/global-youth-network/campaign-for-sha-red-security/>

A documentação necessária estará disponível também no site do Movimento dos Focolares (www.focolare.org), de Jovens por um Mundo Unido (www.mondounito.net), (www.glocalcity.org), na página web de Città Nuova (www.cittanuova.net) e no site do Movimento político pela unidade (www.mppu.org).

Emmaus, presidente do Movimento do focolares e Giancarlo, co-presidente, encontrando-se com os líderes dos jovens da Rissho Kosei-kai em Tokyo, no mês de janeiro passado, assinaram solenemente esse apelo.

Num momento em que é urgente reagir às visões conflituosas e dar força à sociedade civil internacional, unindo-se com todos os que agem pelo mesmo objetivo, esta iniciativa pode ser um instrumento fecundo, para apoiar escolhas concretas de paz e de fraternidade universal.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel. DEM-PE)

- Como esta sessão é do Congresso Nacional, estão presentes, portanto, Senadores e Deputados Federais. É praxe regimental após falar um Deputado ter a palavra um Senador.

Concedo a palavra ao Sr. Senador Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT-DF. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Marco Maciel; amigo e Exmº Sr. Deputado Federal Luiz Carlos Hauly, que tomou a iniciativa de subscrever esta sessão; Exmº Revmº Dom João Braz de Aviz, a quem manifesto minha admiração pelo trabalho na minha cidade; Cardeal Arcebispo de São Paulo, Exmº Dom Odilo Pedro Scherer; Presidente do Movimento Político pela Unidade, Sr. Sérgio Prévide; Arcebispo Militar do Ministério da Defesa e representante do Ministério da Defesa; Exmº Revmº Dom Osvino José Both, cumprimento a todos.

Venho aqui, meu caro amigo e conterrâneo Marco Maciel, ao mesmo tempo com muita alegria, da qual falarei, mas com o sentimento de saudade ao ver aqui reunidos bispos, autoridades da nossa Igreja e lembrarme de 3 figuras marcantes na minha vida. A primeira delas, na ordem de importância, é Dom Hélder Câmara

(*palmas*), com quem trabalhei por 4 anos, quando era muito jovem ainda, e que me ensinou a pensar, a sentir e a levar adiante os compromissos de luta. A segunda é Dom Fragoso, Bispo de Crateús (*palmas*), com quem por muito pouco não fui trabalhar nas suas atividades sociais, pelos anos de 1967 e 1968. E a terceira, com quem convivi recentemente e era um santo, é Dom Luciano Mendes de Almeida (*palmas*), Bispo de Mariana. Estive em seu túmulo recentemente e prestei minha saudação espiritual, minha oração, lembrando-me de todas as conversas que tivemos, daquele riso franco, da maneira firme de viver e de levar adiante a sua maneira de pastorear os seus fiéis. Manifesto aqui minha saudade dessas 3 figuras, mas não a minha tristeza, porque cumpriram a função que tinham na Terra de uma maneira muito superior à maioria de cada um de nós seres humanos, do ponto de vista espiritual e também de sua prática social de querer mudar o nosso País e o mundo inteiro. Eu considero que os três merecem o título que eu dei a Dom Hélder, que serviu de título no filme sobre ele: os três eram santos rebeldes, ou se quisermos rebeldes santos.

Sr. Presidente, o que estamos fazendo aqui hoje deveríamos fazer mais vezes. Eu sei que é difícil reunir um conjunto como esse que aqui está, mas deveríamos nos reunir mais vezes. E deveríamos nos reunir mais vezes com a presença de todos os Senadores desta Casa, não para nós falarmos, mas para ouvirmos o que cada um de vocês — permitam-me chamá-los assim para simplificar — tem a nos dizer, no momento de encruzilhada que vivemos.

Devemos em grande parte a vocês, por exemplo, a inspiração para essa lei que ajudará, sem dúvida alguma, a mudar o Brasil na política, que é o Projeto Ficha Limpa. (*Palmas.*) O assunto recebeu hoje do Senador Pedro Simon, que ali está quietinho, um discurso de firme compromisso não só para que seja aprovado, mas que seja na próxima quarta-feira sem falta, porque o Brasil precisa disso. (*Palmas.*)

Nós, Senadores, precisaríamos ouvir o que cada um de vocês tem a nos dizer num país onde a família está desarticulada, e esta é uma das principais causas de todos os problemas que sentimos. A educação tem como causa uma escola precária, mas tem como causa uma família desunida. Não há como imaginar educação sem três coisas e mais uma: escola, família, mídia e as igrejas cumprindo também os seus papéis de orientadora e de provedora de fé para o futuro.

A gente fala em droga, que é um problema tão sério. Esse é um problema que vem também da desarticulação da família e da falta de fé — eu não vou falar aqui da fé espiritual —, que seja uma fé política, que seja uma causa. É a falta de uma causa na juven-

tude, de uma família ao redor e de amigos que leva à opção da droga.

A gente fala nos problemas da corrupção. E esse problema da corrupção tem a ver com a desarticulação do conjunto da família brasileira em que cada um só pensa por si e, por isso, sente-se no direito de tirar o que é do outro. E aí comete não só o crime de se apropriar de dinheiro, naquilo que se chama normalmente de corrupção, mas também de cometer a outra corrupção, que é a corrupção nas prioridades, a corrupção daqueles que não pegam o dinheiro para si, mas o usam em obras desnecessárias para uma parcela privilegiada da população em vez de atender às necessidades básicas da nossa população.

Precisamos lutar contra a corrupção no comportamento, como o Ficha Limpa vai ajudar, mas também contra a corrupção nas prioridades, para o que não basta o Ficha Limpa. Precisamos saber o que fazer para que nosso País resgate o sentimento de espiritualidade, sem o que caímos no materialismo consumista que vivemos hoje e destrói a possibilidade de, inclusive, constituir uma pátria, uma família, como conjunto, cada um querendo consumir mais, e mais rapidamente, sem nenhuma preocupação com o futuro distante da nossa Pátria.

Quero agradecer ao Deputado Luiz Carlos Hauly, que ontem me ligou convidando-me para esta solenidade, pessoalmente, e dizer da minha satisfação, da minha alegria, embora um pouquinho da minha saudade, mas também da minha esperança que este encontro se repita. Mas, para cair no pragmatismo, sabemos que não se repetirá com a presença física.

Hoje temos uma maneira muito boa de estar presente. Existem Internet, telefone, *twitter*, tantas coisas que nos permitem estar ligados. Seria bom que cada um dos bispos do Brasil se sentissem não só livre, mas no direito de puxar a orelha de cada Senador por meio do *twitter*, da Internet, do telefone, da carta, do telegrama, mas não nos deixem abandonados aqui, sem o contato diário. Além das suas preces para que erremos o mínimo possível, puxem nossas orelhas, tragam-nos sugestões, briguem para que cumpramos nosso papel como fizeram, vocês todos, com o Ficha Limpa, que não teria chegado aqui de dentro, foi preciso trazê-lo de fora. E nós devemos isso a todos.

Quero aproveitar para agradecer muito que estejam prestando esse grande serviço para o resgate da espiritualidade no Brasil, o resgate de um País sem o pecado da corrupção, que estejam nos trazendo a possibilidade de, com esses recursos que sobram ao nos livrarmos de corruptos, corrigirmos a corrupção nas prioridades.

Muito obrigado pelo têm feito. Um grande abraço a cada um. Feliz Congresso Eucarístico Brasileiro. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel. DEM-PE) - Concedo agora a palavra a um representante da Câmara dos Deputados, Deputado Alberto Fraga, que falará pela Liderança do Democratas.

O SR. ALBERTO FRAGA (DEM-DF. Sem revisão do orador.) - Exm^o Sr. Senador Marco Maciel, Exm^o Sr. Deputado Federal Luiz Carlos Hauly, autores do requerimento para esta presente sessão, cumprimento o Exm^o Revm^o Sr. Dom João Braz de Aviz; o Exm^o Revm^o Dom Odilo Pedro Scherer; o Sr. Sérgio Prévêde, Presidente do Movimento Político pela Unidade; o Exm^o Revm^o Sr. Dom Osvino José Both, Arcebispo Militar do Ministério da Defesa; o Sr. Dom Waldemar Passine, Coordenador da Comissão Teológica Espiritual do XVI Congresso Eucarístico Nacional; e também os reverendíssimos bispos; os senhores padres; as senhoras e senhores; e as Sr^{as}. e Srs. Deputados.

Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, sinto-me honrado, primeiro, com a delegação do meu partido, Democratas, para representá-lo nesta sessão solene que presta justas e merecidas homenagens à Arquidiocese de Brasília pelo seu Jubileu de Ouro e também pelo XVI Congresso Eucarístico Nacional, que está se realizando em Brasília desde o dia 13 e se encerrará no próximo domingo, dia 16, com o tema *Eucaristia, pão da unidade dos discípulos e missionários* e com o lema *Fica conosco, Senhor*.

Não podemos deixar de enfatizar, senhoras e senhores presentes, a oportuna realização desta sessão solene, pois as comemorações do cinquentenário de Brasília ainda estão em andamento e a Arquidiocese de Brasília é protagonista desta história. Os registros não mentem. Na manhã de 3 de maio de 1957, foi celebrada a primeira missa oficial no Planalto, onde Brasília seria construída, pelo Cardeal Carmelo Mota, Arcebispo de São Paulo. Em 16 de janeiro de 1960, a partir do território desmembrado da Arquidiocese de Goiânia, a Diocese de Brasília foi erigida canonicamente pelo Papa João XXIII. Sua criação precede, portanto, em 3 meses a inauguração da nossa Capital. Aliás, o nascimento oficial da nova Capital da República foi precedida da celebração da Santa Missa, à meia-noite de 21 abril de 1960, presidida por delegação do Papa João XXIII, pelo Cardeal Cerejeira, Arcebispo de Lisboa.

Na tarde daquele dia, foi instalada oficialmente a Arquidiocese de Brasília, com a posse de seu primeiro Arcebispo, Dom João Newton de Almeida Baptista, que exerceu sua nobre missão, com denodo e dedicação, por longos 24 anos, de 1960 a 1984. Foi sucedido pelo Cardeal José Freire Falcão, que também, de 1984

a 2004, por longos 20 anos, foi, na cúpula da Santa Igreja Católica no Brasil, um dos mais importantes e atuantes arcebispos.

Hoje, o rebanho da Arquidiocese de Brasília encontra-se entregue em boas mãos. A atuação do Arcebispo Dom João Braz de Aviz já conquistou todos com a sua inquestionável capacidade agregadora, sua inabalável fé nos preceitos da Santa Igreja e na participação efetiva nas obras de assistências patrocinadas por toda a célula da igreja, que de apenas 5 paróquias desmembradas da Arquidiocese de Goiânia, sem qualquer estrutura material e pastoral propriamente arquidiocesiana, resultou hoje em uma população aproximada de 2,5 milhões de habitantes, com 68,6% de católicos e conta hoje com mais de 120 paróquias.

Atualmente, a Arquidiocese de Brasília não tem nenhum bispo auxiliar na ativa. Dom Francisco de Paula Vítor está invalidado para trabalhar. Não podemos, no entanto, senhoras e senhores, deixar de louvar o importante trabalho do Monsenhor Marcony Vinicius Ferreira e do Padre João Ignácio Périus, na condição de vigários gerais.

Ressaltamos também a atuação dos 5 vigários episcopais: Vicariato Centro, nas mãos do Padre Placimário de Sousa Leite Ferreira; Vicariato Norte, com o Padre Jeová Elias Ferreira; Vicariato do Sul, com o Padre Wilson José Santos Pereira; Vicariato para Ordens dos Religiosos, com o Padre Euclides Gonçalves Ferreira; e o Vigário para Promoção Humana, Obras Sociais e Cáritas, com o Padre Paulo Sérgio Castellano Silva.

A participação efetiva da Arquidiocese na vida de todos os católicos no Distrito Federal configura-se claramente nos inúmeros eventos patrocinados por ela. É nesse contexto jubilar que Brasília está sediando o XVI Congresso Eucarístico Nacional. O tema escolhido inspira-se na 5ª Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, que ocorreu em maio de 2007.

Esse Congresso tem como lema bíblico o convite dos Discípulos de Emaús: *Fica conosco, Senhor!* Como palavra sagrada revela a fome de Deus, que se encontra no coração de cada ser humano. Sem Cristo Jesus não há nenhum sentido na vida e a autêntica felicidade será sempre uma eterna busca. Longe do sagrado o ser humano permanece numa constante e assustadora solidão.

Vale registrar que o Santíssimo Papa Bento XVI, após a oração Regina Coeli deste domingo, dia 9, enviou uma saudação ao povo brasileiro pela realização desse importante evento.

Brasília já sediou, de 27 a 31 de maio de 1970, o VIII Congresso Eucarístico Nacional, com o tema

A *Mesa do Senhor*, com o objetivo de aprofundar os sacramentos da iniciação cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia.

Naquela época, Brasília e Arquidiocese completavam 10 anos de existência, e com uma população de apenas 500 mil habitantes.

Estamos no segundo dia da realização do XVI Congresso Eucarístico Nacional e já podemos atestar seu sucesso com o comparecimento maciço de milhares de fiéis em todos seus eventos. São esperados cerca de 300 mil fiéis na nossa Capital até domingo, quando o Congresso encerrar-se-á.

Queremos transmitir as nossas mais efusivas congratulações a todos os fiéis católicos de nossa Arquidiocese, em especial ao XVI Congresso Eucarístico Nacional, que, segundo Dom João Braz: *“em nossos trabalhos queremos formar um corpo unido, onde cada parte desse, cada membro e cada comissão sejam um corpo vivo, um corpo que faz um trabalho unido a todos os outros. O Congresso Eucarístico deve ser a expressão de um trabalho de comunhão que tem sua fonte na eucaristia.”*

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel) - Concedo a palavra ao nobre Senador Pedro Simon. (*Palmas.*)

O SR. PEDRO SIMON (PMDB-RS. Com revisão do orador.) - Sr. Presidente, Senador Marco Maciel, coautor deste requerimento junto com o Deputado Luiz Carlos Hauly. Sr. Arcebispo Dom João Braz de Aviz. Aliás, aproveito a oportunidade para dizer à Igreja em todo o Brasil que o nosso chefe religioso é nota 10, e que as coisas erradas que ocorrem aqui em Brasília não são culpa dele. Muito pior seria se não estivesse ele aqui conosco. (*Risos.*)

Meu querido Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Cardeal de São Paulo, que se criou no Paraná, mas é gaúcho (*risos*) — e é importante salientar isso —, parente do Cardeal Scherer, da mesma região e do mesmo sangue. Meus amigos, também sou autor do requerimento, mas não pretendia falar. O Senador Marco Maciel determinou que eu falasse. Eu não queria falar de vergonha (*risos*); eu estou aqui, sou o mais velho, com 80 anos, e, embora isso, o menos responsável para falar para uma plateia como essa.

Como disse o Cristovam Buarque, nós tínhamos é que inverter a locução, e feito, na verdade, uma sessão especial para que os senhores falassem, e nós os ouvíssemos.

Estou muito emocionado com esse Congresso Eucarístico. Parece mentira, mas, nos meus 80 anos, é a primeira chance que eu tenho de assistir a esse

Congresso. Que começou muito bem, porque a missa de ontem foi realmente muito bonita.

Estavam certos os discípulos de Emaús, quando reconheceram Cristo ao repartir o pão, e pediram a Ele: *“Fica conosco, Senhor!”*

Mas eu não sei, com todo o carinho aos Líderes deste Congresso, se o lema devia ser mesmo *“Fica conosco, Senhor!”* Alguém aqui tem alguma dúvida que o Senhor está conosco? Eu não sei se a gente não poderia ter invertido: quem sabe pudesse ser *“vamos ficar todos nós com o Senhor”*. Eu acho que seria mais plausível.

Acho que estamos vivendo uma hora realmente muito importante na nossa Igreja, uma hora muito séria, e devemos fazer uma profunda meditação, cada um de nós. Eu tenho feito isso.

Um dia desses, fiz um pronunciamento e quase vim à Tribuna ler uma carta ao Papa. (*Risos.*) Vejam que piada. Depois eu imaginei: mas é bobagem minha. Quem sou eu? No máximo vou fazer uma visita ao Dom Aviz e conversar com ele. Mas a gente tem vontade de fazer alguma coisa. Alguma coisa deve ser feita. O quê? Eu não sei.

Acho que nós estamos sendo atingidos, estamos em um debate, em uma análise em que a questão não é a busca de culpados, ou de não culpados, mas a busca do que fazer.

Eu tenho dito desta Tribuna, eu, Pedro Simon, nascido em Caxias, naquela época não tinha rádio, não tinha televisão, não tinha jornal; aliás, já existia o rádio, mas a minha família era humilde e não tinha. Tudo que eu sou eu devo à minha família. A gente tomava café da manhã juntos, almoçava juntos, jantava juntos. Meu pai cortava o pão e nós comíamos depois. Ninguém tinha coragem de fazer nada antes do que ele. Era ele quem dava a orientação. Mostrava-me o que era o mundo. E dizia: *“Olha, o mundo está em guerra”*. Eu perguntava: *“O que é que é guerra, pai?”* Ele também dizia, depois: *“Olha, a guerra acabou”*.

Tudo o que eu sou eu devo ao meu colégio, primeiro o Colégio Nossa Senhora do Carmo, Irmãos La Salistas, de Caxias; depois os Irmãos Maristas; e uma pessoa fantástica que foi meu pai, praticamente, que é o irmão Jorge, então Reitor da Pontifícia Universidade Católica. Ali a gente aprendeu. Ali, eu plasmei a minha personalidade, o que eu era e o que eu deveria ser.

Quando fui eleito Governador, recebi uma homenagem do Colégio do Carmo. Então, um velhinho de 90 anos — eu digo agora 90, mas devia ter uns 80, porque 80 anos tenho eu e não me considero velhinho (*risos*) — chegou e disse: *“Eu quero pedir desculpas ao Governador Pedro Simon, porque, no primeiro ano, quando ele era meu aluno, eu disse para ele: ‘olha, tu*

és filho de turco. Vai trabalhar, vai aprender a vender, porque aqui no colégio não vai dar. Tu não tens condições’.

E eu não tinha mesmo, mas eles me deram condições. Eu discutia, tinha muitas dúvidas. Não aceitava que alguém, ao morrer, porque não tinha se confessado, fosse para o inferno, embora tivesse sido um santo em vida. Então, a pessoa que é um diabo, se confessa, morre e vai para o céu? Não pode! Alguma coisa não estava certa.

Eu tinha as minhas dúvidas: como é que Deus é infinitamente bom e infinitamente justo? Se Ele é infinitamente justo, Ele é justo. O que é certo é certo, o que é errado é errado. Se Ele é infinitamente bom, Ele me perdoou. Como é que pode ser essas coisas? Na minha burrice, ia aprendendo e ia me esclarecendo.

O que eu sou eu devo à minha Igreja. Lá, éramos obrigados a ir à missa das 8h. Íamos e ganhávamos cartão. As faltas, isto é, o que fazíamos de errado, depois, nós abonávamos com o cartão que tínhamos ganhado porque tínhamos ido à missa. (Risos.)

Eu me formei dentro desse esquema. Essa era a sociedade em que eu aprendi. Perdoem-me o que vou dizer: não havia televisão, graças a Deus! Então, ninguém formava a minha cabeça de outra maneira. Foi isso o que eu aprendia. E essa era a nossa sociedade, repito.

Hoje, as coisas estão difíceis. Tenho um filho de 40 anos e outro de 15. Olho para o filho de 15 anos e penso em que posso influenciá-lo, se ele está na Internet de manhã, de tarde e de noite, conversando, procurando, discutindo. E ele vem dizer as coisas: “Pai, o senhor já viu o que está acontecendo?” Então, eu olho para o meu filho e concluo: o problema não é orientar; é saber como orientar. A família está em crise, a sociedade está em crise, nós estamos em crise.

Este Congresso Eucarístico já está fazendo o primeiro milagre. O Senado vai aprovar o Projeto Ficha Limpa (*palmas*), algo que parecia impossível. A Câmara dos Deputados já aprovou, e acho que agora nós, no Senado, não vamos fazer o papel do homem feio: também vamos votar.

Mas o que é o Projeto Ficha Limpa? Acho que brasileiro é um homem bom. O livro *O Povo Brasileiro*, de autoria do Darcy Ribeiro, ele o escreveu quando estava doente, mal, na UTI. O médico lhe disse: “Você vai morrer a qualquer momento”. Aí, ele chamou o médico e perguntou: “Mas, afinal, o que eu tenho?” – “O teu problema é grave: tu tens pneumonia dupla”. O médico saiu, ele combinou com o motorista e fugiu do hospital. Foi para um sítio que ele tinha à beira do mar e escreveu *O Povo Brasileiro*.

E, quando foram lhe argumentar “mas, o que tu fizeste? És louco? Como fugir do hospital?”, ele respondeu: “Aquele médico não entende nada. Como é que eu posso ter pneumonia dupla, se eu tirei um pulmão com câncer? Eu só tenho um pulmão. Então, como é que eu vou ter problema de pneumonia dupla?” (Risos.)

Ele escreveu o livro em que diz, de certa forma, que está se formando a raça brasileira — o português, o índio, o negro, o europeu, o oriental, homens do mundo inteiro que vieram para cá. Mas, ao contrário, nos Estados Unidos, o bairro dos negros, o bairro dos chineses, o bairro dos italianos, o bairro dos judeus e o bairro dos árabes aqui se mesclam, se misturam. Todo mundo está se misturando e fazendo nascer o que vai ser a raça brasileira. O problema é que ainda não conseguimos nos livrar do chamado “jeitinho brasileiro”; ainda não conseguimos plasmar a nossa maneira de ser e de realizar.

Por isso, não sei na Igreja, mas no Brasil, em especial na política brasileira, o grande mal que temos se chama impunidade. (*Palmas*.) As coisas acontecem exatamente por causa disso. Se o infrator é pobre, é negro, para ele não há impunidade; para ele, há o delegado de polícia e a paulada. Mas se o infrator tem dinheiro para pegar um bom advogado, nada acontece. Rouba, mata e não acontece nada. Até ontem, o Senador e o Deputado podiam matar. A Câmara ou o Senado não davam licença para processar e não acontecia nada.

Por isso, o brasileiro é mais ladrão, o político brasileiro é mais safado que o italiano, o francês, o americano? Não. Lá tem tanta bandalheira quanto aqui. Mas lá o criminoso vai para a cadeia. Três Primeiros-Ministros japoneses se mataram com medo de serem presos. O Presidente da Fiat, a maior fábrica de automóveis da Itália, foi parar na cadeia porque roubou. Um marido de Rainha foi parar na cadeia também porque roubou. Um Presidente americano renunciou, porque mentiu. O Nixon, no Watergate, disse que não sabia das gravações, mas apareceu uma fita na qual ele aparecia falando. Renunciou para não ser cassado. O Bill Clinton, um grande Presidente — nem sei como vou prosseguir, como é que eu faço para falar sobre isso aqui, Sr. Presidente? — se viu envolvido num negócio lá... (Risos.) E aí, de repente, a moça mostrou uma prova irrefutável. Ele ia ser cassado, porque na Justiça americana é proibido mentir. A Suprema Corte teve que se valer de um artifício de defesa e ele foi absolvido, mas quase foi cassado.

No Brasil, não. Cidadãos importantes e ilustres, com 1, 2, 10, 40 processos, são condenados pelo juiz e recorrem para o tribunal; o processo leva 10, 15 anos,

prescreve e nada acontece. Agora, tem um caso em que deu problema: ele se meteu com o roubo de galinha. No Brasil, só vai para a cadeia quem rouba galinha. Por merecimento, ele foi condenado. Agora, não mais será candidato porque roubou galinha. (Risos.)

Essa impunidade tem de terminar entre nós! Tem, porque, no momento em que Pedro Simon roubou e foi para a cadeia, assim como o fulano e o beltrano, aí o exemplo vem de cima. Não tenho nenhuma dúvida de que o Brasil tem condições de mudar essa situação.

Tínhamos de ter coragem para fazer algumas modificações. Tínhamos de acabar com essa verba de campanha, através da qual se gastam fortunas, e através da qual fundos de pensão e não sei mais o quê financiam campanhas, e criar a verba pública de campanha, como ocorre na Alemanha. O Primeiro-Ministro responsável pela reunificação daquele país, que era um herói, quase foi parar na cadeia porque pegou verba e pediu a quatro empresários ricos para votarem em quatro Deputados que houvessem sido selecionados por ele, porque ele precisava fazer maioria no Parlamento. Por fazer isso, ele se desmoralizou e se liquidou politicamente.

Temos de fazer essas mudanças. O povo brasileiro é de índole boa, com todo o respeito. Cá entre nós, acho ridículo que, nos meios de comunicação do Brasil, os da nossa Igreja estejam desse tamanho. Coitada da *Rede Vida* e do meu patrício com a sua pequena Rede Canção Nova, enquanto os outros são uma potência internacional. A verdade é que a televisão faz a cabeça de todo mundo. E, na televisão brasileira, o que vale é a má notícia.

Hoje, nos jornais de Brasília, lá no terceiro caderno, há uma pequenina notícia sobre o nosso Congresso. Se tivesse acontecido alguma bobagem, seria manchete de capa. Essa é uma questão séria na nossa sociedade.

Meus irmãos, a CNBB é uma grande instituição. Ela tem se mantido, nesses anos todos, graças a uma luta emocionante. Na hora difícil, lá estava Dom Hélder, lá estavam os gaúchos Dom Ivo e seu primo, Dom Aloísio. E, por falar em Dom Aloísio, os senhores poderão dizer para nós, do Rio Grande do Sul, que, quando da escolha do Papa João Paulo I, ocasião em que seu nome tinha a preferência da indicação, ele pediu a palavra para argumentar que não era para ser ele, pois não tinha condições por estar doente, tinha problemas cardíacos. O outro Papa superou não sei quantos tiros e ele durou não sei quanto tempo. Esse foi um gesto fantástico, e quem o fez precisa ter grandeza para fazê-lo.

A CNBB prestou grandes serviços. Tenho grande carinho por Dom Evaristo, as comunidades de base

que ele organizou foram magníficas. A última vez que falei com ele, cobrei: *“Dom Evaristo, o senhor fez nas comunidades de base um trabalho fantástico! O senhor levou as comunidades de base para um tal de PT muito bacana! O senhor orientou o PT, foi um grande partido. Na Oposição, não tem coisa mais fantástica que o PT! Mas, cá entre nós, Dom Evaristo, o senhor não acha que se esqueceu de dizer ao PT o que ele devia fazer depois de chegar ao Governo?”* (Risos. Palmas.) E Dom Evaristo me respondeu: *“Pois é, Pedro. Tu tens razão. Mas, naquelas reuniões, aquelas pessoas eram tão puras, eram tão certinhas, que eu quase as ordenava padre, porque estava tudo certo”*. (Risos.)

Na CNBB, ele fez um trabalho extraordinário. E hoje a CNBB tem essa grande missão. A CNBB, junto ao Congresso Nacional e junto à classe política, tem feito um belo trabalho.

Eu creio, meus irmãos, que, no Brasil, a Igreja pode desempenhar um grande papel. Estamos vivendo talvez a crise mais difícil da nossa Igreja depois de Lutero, e temos de ter a grandeza de encontrar uma saída.

Assim, eu digo: olhe por nós, Senhor. Temos de encontrar a saída. E os senhores têm essa responsabilidade.

O Brasil vive um bom momento. Nunca como hoje houve essa preocupação com os problemas sociais. Nunca como hoje a classe pobre e miserável passou para uma posição melhor — mais gente está comendo.

Poderão dizer — e eu sou um dos que dizem — que não podemos resolver o problema da humanidade dando de comer, se o indivíduo não tem dignidade para produzir aquilo que vai comer. Ele tem de ser homem, criatura de Deus, ganhar o pão com o suor do rosto. Mas também não podemos esperar que o indivíduo morra antes de conseguir um trabalho. E essa etapa está sendo feita. Com toda a sinceridade, acho que sim.

Vou ser sincero com os senhores: o PT escolheu o melhor candidato que poderia, a Dilma. O Governo do Lula é mil vezes melhor que com Dilma do que com aquele anterior que ocupou o mesmo cargo dela. O PSDB escolheu o melhor candidato que poderia, o Serra: homem sério, digno, muito melhor que o Fernando Henrique. E os Pedros Simon, os Dom Quixotes e os sonhadores da vida, sonham em ter uma candidata fantástica, a Marina. O Brasil não a merece, mas ela é fantástica. Que essa campanha seja feita na busca do que podemos fazer e não numa guerra de destruição recíproca.

Quando um diz: *“muita coisa foi feita e mais pode ser feito”* está correto. E — vou ser muito franco —

quando Lula diz: “*Não é como no meu tempo, quando eu era candidato, que se dizia que, se eu ganhasse, os empresários iriam se atirar ao mar.*” Hoje, não; hoje, temos certeza de que, ganhe quem ganhar, o Brasil vai melhorar.

Então, que cumpramos a nossa parte. Temos a modéstia de reconhecer que pouco faz o Congresso Nacional. Mas peço-lhes que se coloquem em nosso lugar. Há uma maldição que se chama medida provisória. Na política, a medida provisória é como a impunidade: é a maior desgraça que pode acontecer. Eu fui Líder de Governo. Às 6h da tarde, o Presidente se reúne com o Ministro da Fazenda e começam a discutir. Alguém tem uma ideia boa e diz: “*Vamos fazer isso?*” O outro pega o telefone, liga para a Imprensa Oficial: “*Tranca o Diário Oficial*”. Depois, já publicam a medida provisória no *Diário Oficial*. No outro dia entra em vigor.

Para os que pensam assim, o Congresso Nacional é um atrapalho, um estorvo. Daí vem o negócio que é comprar o Congresso, porque não há uma medida de liberdade, de buscar o melhor entre todos os que participam.

Por isso, meus irmãos, recebemos este Congresso Eucarístico com muita humildade. Os senhores vieram numa hora difícil para Brasília. Mas Brasília é uma grande cidade. Brasília foi feita em um grande momento da vida nacional e representa nosso futuro. E se coisas erradas estão em Brasília cada um de nós, a começar por mim, demos a nossa contribuição, porque aqui é o Brasil. Mas não tenho nenhuma dúvida de que venceremos essa etapa e chegaremos lá.

Falando em nome dos católicos, como eu, ou de todos os não católicos, enfim, de todos os brasileiros, trago o nosso muito obrigado aos senhores. Os senhores, pela dignidade, pela seriedade, pela luta, fazem com que todos os respeitemos. Temos uma grande Igreja; temos pessoas realmente as mais dignas e as mais corretas e temos, na nossa representação, o máximo que podíamos buscar: que sejamos dignos dos senhores.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel. DEM-PE) - Desejo saudar o Excelentíssimo Arcebispo Metropolitano de Brasília, Excelentíssimo e Reverendíssimo Dom João Braz de Aviz; o Excelentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo de São Paulo; o Eminentíssimo e Excelentíssimo Senhor Dom Odilo Pedro Scherer; o Excelentíssimo Senhor Presidente do Movimento Político pela Unidade, Senhor Sérgio Prévide; o Senhor Arcebispo Militar do Ministério da Defesa e representante do Ministro da Defesa, Excelentíssimo Dom José Osvino Both. Desejo também saudar o Coordenador da Comissão Teológica e Espiritual do XVI Congresso

Eucarístico Nacional, Reverendíssimo Senhor Dom Waldemar Passine Dalbello; os Excelentíssimos Senhores Arcebispos; Bispos; Sacerdotes; Ministros de Eucaristia, senhoras e senhores. Desejo também saudar o Coordenador da Comissão de Comunicação do XVI Congresso Eucarístico Nacional, Padre André Lima.

Neste ano em que a Capital Federal comemora o seu primeiro meio século de história, celebramos igualmente os 50 anos da Arquidiocese de Brasília. Não poderia deixar de prestar a merecida homenagem à instituição que representa e dá corpo à Igreja Católica em nossa Capital, enfim uma efeméride.

Lembro-me das palavras de Dom Lucas Moreira Neves, em artigo publicado no *Correio Braziliense* nos idos de 1996: “*O homem é o único animal que tem memória. O único que comemora, isto é, que evoca acontecimentos para revivê-los, para projetá-los ao futuro, para festejá-los e agradecê-los, para renovar a sua significação.*”

Não vou aqui me deter nos detalhes da história da Arquidiocese de Brasília. Gostaria, entretanto, de ressaltar a importância que tem a instituição no contexto da Igreja em Brasília e no Brasil, para o bem comum, que, como foi definido pelo Concílio Vaticano II, é entendido como “*o conjunto daquelas condições da vida social que permite aos grupos e a cada um dos seus membros atingirem de maneira mais completa e desembaraçadamente a própria perfeição.*”

Nossa Arquidiocese teve como primeiro pastor, como V.Ex^{as}. sabem, Dom José Newton de Almeida Baptista e foi sucedido pelo Cardeal Dom José Freire Falcão, e atualmente exerce as referidas funções, com muito êxito, o Arcebispo Dom João Braz de Aviz, titular da Arquidiocese.

Brasília, cidade idealizada por Juscelino Kubitschek, nos anos 50, foi pensada sob o signo da grande integração nacional. A história, assim me parece, confirmou essa vocação da nossa Capital, materializando o sonho de Dom Bosco.

Ao instalar-se, a Arquidiocese de Brasília herdou parte dessa vocação que se associou a sua missão pastoral. A nossa Capital é hoje centro de referência na formação de sacerdotes, por exemplo, graças ao magnífico trabalho realizado pelo Seminário Maior, inaugurado em 1976, fruto do incansável trabalho de Dom José Newton.

Confirmando essa vocação missionária integradora, a Arquidiocese está envolvida, desde 2007, num grande projeto missionário, a Missão Igreja Roraima, que tem por objetivo levar o Evangelho a uma vasta região, um território de mais de 60 mil quilômetros quadrados da Amazônia.

A essa vocação integradora e irradiadora, senhoras e senhores, que a Arquidiocese de Brasília naturalmente assume, por sua localização, junta-se também a importância de estar próxima ao centro de decisões políticas do País. Não há como negar a relevância que tem no Brasil, em particular, a Igreja Católica Apostólica Romana estabelecida em Brasília.

Não bastasse a força espiritual e moral que acumulou ao longo de sua história mais do que milênios, a Igreja cumpre entre nós uma notável atuação no campo social e continua a desempenhar papel imprescindível em diversos momentos da nossa vida religiosa.

A Arquidiocese de Brasília, neste contexto, pois, assume um caráter especial no cenário das Arquidioceses brasileiras, por estar junto à sede do poder político federal, de onde emanam grandes decisões que dizem respeito à vida de todos os seus fiéis. Sua interlocução com essas instâncias políticas e administrativas foi sempre de grande significação.

Aqui, também em Brasília, está a sede da Nunciatura Apostólica, o que a torna interlocutora mais próxima do representante do Papa no País, através do decano do corpo diplomático acreditado em nossa Nação, Dom Lorenzo Baldisseri. Essa proximidade realça a importância peculiar de nossa Arquidiocese.

Senhoras e senhores, quero congratular-me com todos que ajudaram a escrever essa bela história e com todos os que hoje fazem a força da Arquidiocese de Brasília. Congratulo-me, especialmente, com Dom João Braz de Aviz, Arcebispo de Brasília, com cada um dos seus 350 sacerdotes que atendem a mais de 120 paróquias e com toda a comunidade dos fiéis da Igreja Católica em nossa Capital pela passagem do Jubileu de Ouro da instalação da Arquidiocese.

O sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre afirmou certa vez *“que o tempo é tríplice”*. Gilberto foi um grande criador de palavras, enriqueceu muito os dicionários brasileiros. Gilberto sempre dizia que *“o tempo é tríplice, síntese do passado, presente e futuro, numa unidade profunda”*. Essa reflexão podemos fazer ao comemorar esta efeméride, ou seja, a passagem não somente do cinquentenário da Arquidiocese de Brasília, mas a realização do XVI Congresso Eucarístico Nacional.

Quero lembrar ainda que, como parte das celebrações do jubileu, Brasília sedia, pela segunda vez, um Congresso Eucarístico Nacional, este ano em sua 16ª edição. Em 1970, quando a Arquidiocese comemorava seus 10 anos de instalação, Brasília já acolhera o VIII Congresso Eucarístico Nacional.

O Congresso Eucarístico deste ano tem como tema *“Eucaristia, pão da unidade dos discípulos missionários”* e como lema *“Fica conosco, Senhor”*, conforme palavras do Evangelho de São Lucas. Essa grande ce-

lebração da eucaristia, ponto central e pilar da fé cristã, evocação de vida e de comunhão, é um coroamento digno das comemorações dos 50 anos da Arquidiocese de Brasília. O Congresso, que acontece entre 13 e 16 de maio, foi precedido pela 48ª Assembleia-Geral da CNBB, cujo início foi marcado pela lembrança da primeira missa realizada em Brasília, em 13 de maio de 1957, na Praça do Cruzeiro.

A todos os responsáveis pela realização da Conferência Eucarística, deixo aqui, em nome do Congresso Nacional, que hoje se reúne em caráter excepcional, para juntar os votos de sucesso de que o Espírito Santo os ilumine, de modo que a luz da fé, simbolizada de forma suprema no mistério da Eucaristia, ajude a aprofundar, cada vez mais, a vivência de nossa fé.

Lembro São Paulo, o apóstolo das gentes, na sua Epístola aos Hebreus: *“A fé é um modo de possuir o que ainda se espera; um meio de contemplar realidades que ainda não se veem.”*

Voltemos todos, cristãos ou não-cristãos, nossa atenção para o exemplo supremo de unidade e comunhão que o mistério da Eucaristia nos oferece. Faço minhas aqui as belas e sábias palavras de Dom João Braz de Aviz na apresentação do texto base para a Conferência Eucarística deste ano:

“A Santíssima Eucaristia nos oferece uma ocasião singular no momento atual para encontrar respostas verdadeiras e satisfatórias diante da cultura atual que se debate entre a força da diversidade e a ânsia de unidade, na busca de uma nova síntese para sua experiência de globalidade”.

Portanto, desejo, ao encerrar as minhas palavras, agradecer ao Arcebispo de Brasília, Dom João Braz de Aviz, ao Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, aos Arcebispos, Bispos, Párcos, Ministros da Eucaristia, e a todos e cada um que nos honraram com suas presenças.

Aproveito a ocasião do evento, que certamente muito contribuirá para enriquecer as nossas convicções religiosas e significar também uma profissão de sol interior que nos leve a buscar saída para os nossos problemas e as nossas dificuldades.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

Está encerrada a sessão.

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (PSC-PI) ¹
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Markezelli (PTB-SP)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Patrícia Saboya (PDT-CE)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR) ⁴	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Raimundo Colombo (DEM-SC)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Eliseu Padilha (PMDB-RS) ²	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Emanuel Fernandes (PSDB-SP) ³	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 23.03.2010)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

¹ Em 23.09.2009, o Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a partir dessa data, conforme comunicado lido em Plenário e, em 01.10.2009, a sua filiação ao Partido Social Cristão (PSC), a partir de 23.09.2009, conforme Of. GSMS 098/2009, lido em Plenário em 01.10.2009.

⁴ O Deputado Gustavo Fruet passou a exercer a Liderança da Minoria na Câmara dos Deputados, conforme Of. nº 41/2010/SGM da Câmara dos Deputados, datado de 23 de março de 2010.

² O Deputado Eliseu Padilha foi eleito Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados em Reunião Ordinária realizada em 03/03/2010.

³ O Deputado Emanuel Fernandes foi eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados em Reunião Ordinária realizada em 03/03/2010.

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Resolução nº 01, de 2007 – CN

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Tóffano (PV - SP)¹²
Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE)¹²
Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM - RS)¹²

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PSDB/PR) ¹³
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY ⁸ (PSOL/PA)

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTO ⁷ (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
PROFESSOR RUY PAULETTI (PSDB/RS) ¹⁴	1. LEANDRO SAMPAIO ⁵ (PPS/RJ)
GERALDO THADEU ⁹ (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. ANTÔNIO ROBERTO (PV/MG) ¹⁵

(Atualizada em 22.03.2010)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / BrasilFones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

¹ Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴ Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

⁷ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

⁸ Indicado pela Liderança do PC do B, nos termos do Ofício IA/Nº 269/2008, de 16.12.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 17.12.2008.

⁹ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 266/2007, de 17.07.07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰ Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar, conforme Of. 29/2009/SGM/P, de 14.01.2009. O Deputado Valdir Colatto renunciou à vaga de suplente para assumir a de titular, conforme o Ofício nº 034/2009-GAB610-CD, de 11.02.2009, e o OF/GAB/I/Nº 12, de 28.01.2009.

¹¹ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/Nº 177, de 12.03.2009, lido na Sessão do Senado Federal de 12.03.2009.

¹² Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27.05.09, conforme Ofício P/48/2009, de 28.05.2009, lido nessa mesma data.

¹³ O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores (PT), conforme comunicação lida na sessão do SF em 10.09.09, e filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), em 02.10.2009, conforme Of. GSF/0898/2009, de 06.10.09, lido na sessão do SF de 08.10.2009.

¹⁴ Indicado conforme Of. nº 965/2009/PSDB, datado de 11/11/09, do Líder do PSDB, Deputado José Aníbal, em substituição ao Deputado Cláudio Diaz, em virtude de sua renúncia, conforme Of. nº 0516/2009, de 09.11.09, lidos na Sessão do SF de 13.11.09.

¹⁵ Indicado conforme Of. PV nº 067/10/LIDPV, de 17.03.2010, do Líder do PV-CD, lido na Sessão do SF de 22.03.2010

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

PRESIDENTE: Parlamentar Ignacio Mendonza Unzain (Py)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

VICE-PRESIDENTE: Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Eduardo Azeredo¹

Vice-Presidente: Emanuel Fernandes

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> GUSTAVO FRUET ² PSDB-PR	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> RAIMUNDO COLOMBO DEM-SC
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> EMANUEL FERNANDES PSDB-SP	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 23.03.2010)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

¹ O Senador Eduardo Azeredo assumiu a presidência em 23.03.2010, conforme alternância estabelecida na 1ª reunião da Comissão, realizada em 18.08.2001.

² O Deputado Gustavo Fruet passou a exercer a Liderança da Minoria na Câmara dos Deputados, conforme Of. nº 41/2010/SGM da Câmara dos Deputados, datado de 23 de março de 2010.



SENADO FEDERAL
 Secretaria Especial de Editoração e Publicações
 Subsecretaria de Edições Técnicas

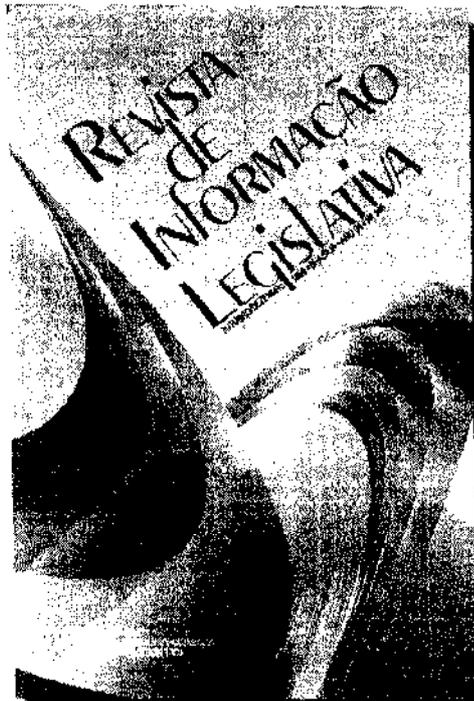
Revista de Informação Legislativa

Publicação periódica, com circulação trimestral, atualmente em sua 141ª edição. Divulga trabalhos elaborados pela Subsecretaria de Edições Técnicas, além de artigos de colaboração. Os trabalhos reportam-se a assuntos da área do direito e ciências afins, de interesse dos temas em debate no Congresso Nacional ou que se relacionem ao Poder Legislativo. Cada edição compreende, em média, trinta artigos inéditos.

Exemplar avulso: R\$ 10,00

Edições anteriores: R\$ 10,00

Assinatura anual (4 edições): R\$ 40,00



Conheça nosso catálogo na Internet
www.senado.gov.br/web/seeocat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Conheça algumas de nossas publicações

Revista de Informação Legislativa – Publicação periódica, com circulação trimestral, atualmente em sua 141ª edição. Divulga trabalhos elaborados pela Subsecretaria de Edições Técnicas, além de artigos de colaboração. Os trabalhos reportam-se a assuntos da área do direito e ciências afins, de interesse dos temas em debate no Congresso Nacional ou que se relacionem ao Poder Legislativo. Cada edição compreende, em média, trinta artigos inéditos.



Exemplar avulso: R\$ 10,00

Edições anteriores: R\$ 10,00

Assinatura anual (4 edições): R\$ 40,00



Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988

Publicação com atualização permanente. Contém o texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações introduzidas pelas Emendas Constitucionais de Revisão, de nºs 1 a 6, e demais emendas constitucionais.

Preço por exemplar: R\$ 5,00

Consulte nosso catálogo na Internet: www.senado.gov.br/web/seeecat/catalogo.cfm

Para adquirir uma ou mais publicações:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:				
Endereço:				
Cidade:		CEP:		UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)	

PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Assinatura do DCD ou DSF s/o porte	R\$31,00
Porte de Correio	R\$96,00
Assinatura do DCD ou DSF c/o porte	R\$127,60 (cada)
Valor do número avulso	R\$0,30
Porte avulso	R\$0,80

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Assinatura do DCD ou DSF s/o porte	R\$62,00
Porte de Correio	R\$193,20
Assinatura do DCD ou DSF c/o porte	R\$255,20 (cada)
Valor do número avulso	R\$0,30
Porte avulso	R\$0,80

ug – 00001
gestão – 020055

Os pedidos deverão ser acompanhados de Notas de Empenho. Ordem de Pagamento pelo Banco de Brasil, Agência 4201-3, conta nº 170500-8, ou recibo de depósito via FAX (0xx61) 244-5450, a favor do FUNSEEP, indicando a assinatura pretendida, conforme tabela de códigos identificadores abaixo discriminado:

Subsecretaria de Edições Técnicas	02005500001001-0
Assinaturas DCN	02005500001002-9
Venda de Editais	02005500001003-7
Orçamento/Cobrança	02005500001004-5
Aparas de Papel	02005500001005-3
Leilão	02005500001006-1
Aluguéis	02005500001007-x
Cópias Reprográficas	02005500001008-8

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES S/Nº – BRASÍLIA-DF – CEP-70165-900
CGC 00.530.279/0005-49

Obs.: Não será recebido cheque via carta para efetivar assinaturas dos DCN

Maiores informações pelos telefones (0xx61) 311-3803 – Serviço de Administração Econômica-Financeira/Controle de assinaturas, Mourão ou Solange.



Edição de hoje: 28 páginas

OS: 2010/12551